

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# HOJE

COMUNICAÇÃO E IMPRENSA - SME

ESTADO  
Pedagogia de Paulo Freire  
chega a mais cem escolas

Jornal da tarde

O POPULAR DO BRASIL

10 DE S. PAULO

ESCOLA NOVA

Veja

FOLHA DE S. PAULO

O GLOBO

ISTO É SENHOR

DCI

24  
JULHO  
90

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Cerro Corá, 530 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org

# Pedagogia de Paulo Freire chega a mais cem escolas

FOR-001-01-0177 (D)

...form, que chegou  
...de demissão.  
...seu método na  
...municipal de ensino

CAÇULIM DE CARVALHO

Das 650 escolas municipais de São Paulo, que retomaram aulas ontem, cem apresentaram a seus alunos uma nova e poderosa figura do universo escolar. Trata-se do projeto de interdisciplinaridade, um conjunto de teorias que a Secretaria Municipal de Educação começou a implantar na rede em fevereiro. Agora são 110 os estabelecimentos de ensino que funcionam com base nesse sistema pedagógico, que, na verdade, é um caminho para fazer chegar aos alunos os fundamentos dos estudos de Paulo Freire, o secretário municipal de Educação. Para os assessores da Secretaria, a ampliação da interdisciplinaridade na rede significa que Freire cumpre a promessa de mudar o perfil da escola municipal. "O secretário está mudando a cara da escola, para torná-la interessante e alegre", opina Ana Maria Saul, diretora de Orientação Técnica da Secretaria. Apesar do tom triunfante com que o gabinete de Freire costuma falar de seus projetos, a gestão tem sido marcada por polêmicas. Uma delas, gerada no interior de seu próprio partido, o PT, resultou num pedido de demissão do secretário (ver entrevista abaixo). Até o projeto que agora se estende criou controvérsias.

Nas dez escolas que inauguraram a interdisciplinaridade, em fevereiro, o projeto já provocou discussões calorosas entre professores e a equipe de técnicos encarregada pela Secretaria de Educação de, a cada semana, fiscalizar e orientar a prática docente. Nos primeiros meses, os pedagogos dos Núcleos de



Volta às aulas na rede municipal: "interdisciplinaridade" em mais cem escolas

Ação Educacional (NAEs, nova denominação para delegacia de ensino) assistiam às aulas, faziam anotações e, depois, diziam aos professores o que estava coerente com o projeto e o que não estava.

"Disse uma vez à equipe que no dia em que me impusessem qualquer coisa fecharia minha agenda e voltaria a lecionar pelo método tradicional", recorda Jane Garcia, 26 anos, professora da terceira série do primeiro grau da "Cândido Portinari", escola de 2.080 alunos do bairro de Perus, no extremo Oeste da cidade. "Fiquei insegura, parecia uma lavagem cerebral", afirma. Jane acredita, no entanto, que o projeto tem muitos pontos positivos. "Aprendi a ouvir os alunos, que hoje melhoraram o hábito de ler e de escrever", conta.

A interdisciplinaridade consiste em unir todas as aulas em torno de temas comuns, chamados de "gerado-

res". Na escola de Perus, por exemplo, o tema com o qual tentaram trabalhar no primeiro semestre todos os professores — da Educação Física à Matemática foi o da moradia. Agora, neste segundo semestre, o "gerador" será transporte. Mas a novidade na rede não se limita à interdisciplinaridade. A equipe dos NAEs procura também mudar a prática didática. Segundo suas teorias, o ensino deve estar centrado no conhecimento do aluno e não no do professor.

"Isso é muito complicado", reclama uma das professoras que, embora não se alinhem com a proposta, são obrigadas a trabalhar nesse método. No primeiro semestre da sétima série, não foi adotado nenhum livro na disciplina de Português — nem de Gramática. Segundo a aluna Daniela de Andrade, o professor deu uma tarefa: pesquisar e escrever sobre um trecho

\* da ferrovia desativada que liga Perus ao bairro de Primavera. Para cumprir essa lição, o professor propôs aos alunos que participassem de uma caminhada para reivindicar da Rede Ferroviária Federal a reativação da via férrea.

"Acho que agora está mais fácil aprender", afirma Daniela. Para Sandra Rose Marcone, de 14 anos, os professores passaram a explicar mais os pontos. "Agora eles falam mais", diz. A diretora Aparecida dos Anjos Pessoa,

que tem 31 anos de magistério, não aceitará recuo caso o projeto fracasse, mas admite que houve problemas para sua implantação. "Alguns professores passaram por sua conta ao método tradicional, mas nós os fizemos voltar ao projeto." Segundo Aparecida, a minoria dos professores descontentes não pode dar aula à sua maneira porque a interdisciplinaridade exige trabalho em equipe.

12  
INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org